

Biografia

José Mário Branco é um dos autores-compositores-intérpretes que, na esteira de José Afonso, renovaram a canção portuguesa nos anos 60 e 70.

Nascido no Porto em Maio de 1942, filho de professores primários, desde muito novo José Mário Branco se ligou à música e, mais tarde, ao teatro, ao cinema e à acção cultural. O seu itinerário artístico esteve, além disso, sempre ligado à consciência revolucionária portuguesa e aos diversos movimentos que dela foram nascendo.

Exilado em França entre 1963 e 1974, José Mário Branco funda aí a cooperativa cultural Groupe Organon. Em 1965, faz surgir o primeiro grupo de teatro amador português em França (Grupo de Teatro da Liga) e dirige, igualmente, a primeira experiência de pré-animação cultural da Ville Nouvelle de Saint-Quentin-en-Yvelines. Neste grupo ainda foi co-criador e intérprete dos espectáculos “A Comuna de Paris”, “O Racismo” e “A Jovem Poesia Inglesa e Americana”. Ainda no exílio, efectuou centenas de recitais em França, Inglaterra, Suíça, Bélgica, Holanda, Alemanha e Itália.

Foi também autor, compositor e intérprete da música de numerosas peças de teatro e filmes, em França e em Portugal (“Liberéz Angela Davis Tout de Suite”, “Fuenteovejuna”, “A Confederação”, “Gente do Norte”, “O Ladrão do Pão”, “Liberdade, Liberdade”, etc).

Regressado a Portugal, José Mário Branco fundou o GAC (Grupo de Acção Cultural) que, entre 1974 e 1977, realizou mais de 500 espectáculos em todo o país e no estrangeiro.

Em 1977, integrou a companhia de teatro A Comuna, onde permaneceu, como músico e actor, até 1979 (co-criador de “A Mãe” e “Homem Morto, Homem Posto”).

Funda em 1979 o Teatro do Mundo, onde exerce uma actividade preponderante.

Apesar do interregno na gravação de discos seus, José Mário Branco nunca se afasta demasiado da canção: em 1980, recebe o prémio da crítica para a melhor orquestração do Festival RTP da Canção (“Página em Branco”), e em 1981 obtém o mesmo galardão com “Tanto e Tão Pouco”.

Em 1983, fundou, conjuntamente com outros artistas, a UPAV (União Portuguesa de Artistas e Variedades), da qual se afastou em 1993.

Em 1994, com Amélia Muge e João Afonso, realiza um espectáculo de canções de José Afonso – “Maio Maduro Maio” - que desde então tem tido grande êxito de público, em Portugal e no estrangeiro, e que deu origem a um duplo CD ao vivo.

No ano de 1996 foi finalmente editada em CD toda a sua obra até àquele momento, incluindo gravações que há muito andavam dispersas ou fora do mercado.

No ano de 1997, José Mário Branco estreou no Centro Cultural de Belém um novo espectáculo que contou com a participação de músicos como José Peixoto, Carlos Bica, Rui Júnior e João Pires, e ainda do grupo Tetvocal. Na sequência das apresentações realizadas no Coliseu do Porto, Teatro da Trindade e Teatro Gil Vicente foi editado o duplo CD “José Mário Branco - Ao Vivo em 1997”.

Em 1998, a par de apresentações ao vivo em Portugal, José Mário Branco produziu os trabalhos discográficos de Camané “Na Linha da Vida” e de Amélia Muge “Taco a Taco”. Recebeu o Prémio de Carreira Blitz.

No final do ano, participou no Festival de Outono (Teatro Camões), realizou a convite do Teatro Rivoli do Porto um espectáculo de parceria com Jean Sommer - companheiro de José Mário Branco nos tempos de exílio e autor da música dos temas “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades” e “Sant’Antoninho” – e, por encomenda da cidade de Montpellier, compôs o quarteto instrumental “Fantaisie Languedocienne” para piano, guitarra, violoncelo e flauta.

Em 1999, José Mario Branco preparou para as “Comemorações do 25º Aniversário do 25 de Abril” um espectáculo intitulado “As Margens da Alegria” que contou com a participação de Amélia Muge, Gasteiros de Lisboa, Canto Nono, O Ó Que Som Tem e a Orquestra Tocá Rufar. Ainda em 1999 produziu o novo trabalho de Camané-- "Esta Coisa da Alma".

Em 2000, compôs a banda sonora do filme "A Raiz do Coração" de Paulo Rocha. No final do ano foi lançada no mercado a biografia – "O Canto da Inquietação", da autoria de Octávio Fonseca Silva e edição do Mundo da Canção, uma justa homenagem que reúne informação acerca da vida e obra do artista.

Em 2001, para além de algumas apresentações pelo país, produziu e compôs alguns originais para o CD "Pelo Dia Dentro" de Camané e dirigiu o espectáculo "Sons do Porto - 2001 FM Stereo" do grupo Canto Nono integrado na programação oficial da "Porto Capital da Cultura". O ano foi encerrado com um concerto no Teatro Rosalia de Castro na Corunha.

No ano de 2002, a par de algumas apresentações a solo, das quais se destacam as realizadas em Faro, Évora, Guarda e Almada, produziu o trabalho discográfico do grupo Canto Nono "O Porto a Oito Vozes" editado em 2003.

Em Abril de 2003 apresentou-se em Gulpilhares ao lado de Amélia Muge e João Afonso com o projecto "Maio Maduro Maio".

O final de 2003 e o início de 2004 foram marcados pelas gravações de um novo trabalho de originais passados que estavam 14 anos sobre a edição de "Correspondências". "Resistir é Vencer" foi o título escolhido para este novo projecto que como vem sendo hábito nos revela um compositor ímpar no panorama da música portuguesa.

O disco, lançado no final de Abril, foi aclamado pela crítica especializada e considerado um dos melhores trabalhos discográficos do ano. No princípio de Maio, José Mário Branco juntou-se a um grupo de 40 músicos para apresentar o seu mais recente disco ao público. O resultado não poderia deixar de ser surpreendente: dois concertos memoráveis nos Coliseus do Porto e Lisboa.

Em 2005, "Resistir é Vencer" foi nomeado para o Prémio José Afonso e no âmbito de algumas apresentações, concebeu e realizou o espectáculo de inauguração do Teatro Municipal da Guarda por altura das comemorações do 25 de Abril.

Em 2006, José Mário Branco apresenta, na Casa da Música no Porto (a convite de Pedro Burmester), o espectáculo "Mudar de vida", inserido no ciclo "Música e Revolução", onde apresenta aquilo que sempre fez nos seus albúms e espectáculos: uma referência – como alguém escreveu, sempre autobiográfica – ao estado em que, no seu sentir, se encontra a sociedade de que faz parte. Este espectáculo contou com a participação de 8 músicos, bem como, o grupo coral Canto Nono.

Em 2008, desta feita a convite da Culturgest, apresentou o espectáculo "Mudar de Vida 2" com concepção semelhante e sentido crítico. Para além do habitual naipe de músicos foram convidados os Gaiteiros de Lisboa e um quarteto de cordas (liderado pelo jovem Luís Morais, concertino e professor em Viena de Áustria).

Paralelamente à sua actividade de autor, compositor e intérprete assina várias produções discográficas nomeadamente para os discos de Camané, Amélia Muge (Taco a Taco) e Canto Nono (O Porto a Oito Vozes), assim como diversas bandas sonoras para peças de teatro e cinema.

Em 2009 abraça o projecto “Três Cantos” ao lado de Sérgio Godinho e Fausto Bordalo Dias que teve o seu culminar em Outubro com 4 espectáculos apresentados no Campo Pequeno, em Lisboa e no Coliseu do Porto, dando origem a um registo em CD e DVD galardoado com Platina.

Por opção, tem pisado os palcos ocasionalmente tendo uma dessas raras oportunidades sido vivida em 2014, em San Remo, por ocasião da entrega do Prémio Tenco 2014. Uma distinção que pretendia destacar a carreira e a contribuição que a sua obra e activismo tiveram no desenvolvimento das artes e da sociedade.

Os últimos anos têm sido dedicados à produção de discos de outros como sejam os últimos trabalhos de Camané – “Infinito Presente e “Camané canta Marceneiro”. Mais recentemente, produziu discos de Samuel e de Nathalie.

Em 2016 assegurou a direcção musical do filme “Alfama em si” de Diogo Varela Silva, para o qual compôs a canção de générico interpretada por Camané.

Este ano, o documentário “Mudar de Vida – José Mário Branco, vida e obra” realizado ao longo de sete anos por Nelson Guerreiro e Pedro Fidalgo, recebeu da Academia Portuguesa de Cinema o Prémio Sophia para “Melhor Documentário de Longa Metragem”.

Discografia:

Seis Cantigas de Amigo - EP, 1967; Ronda do Soldadinho - Single, 1969
Mudam-se os Tempos, Mudam-se as Vontades - LP/CD, 1971 *
Margem de Certa Maneira - LP/CD, 1973 *
A Cantiga é uma Arma - LP, 1976 (colaboração); Pois Canté! - LP, 1977 (colaboração)
A Mãe - LP, 1978 *
Marchas Populares, EP, 1978; Gente do Norte - EP, 1978; O Ladrão do Pão - EP, 1978
Ser Solidário - 2 LP, 1982 *
FMI - 12", 1982 *
S. João do Porto - Single, 1982
A Noite - LP, 1985 *
Correspondências - LP/CD, 1990 *
Ao Vivo em 1997 - Duplo CD, 1997
Canções Escolhidas 71/97, CD, 1999 (compilação)
Resistir é Vencer, CD, 2004
** reeditado em formato CD em 1996, EMI*

Em colaboração:

Maio Maduro Maio - José Mário Branco, Amélia Muge e João Afonso cantam José Afonso - 1995
Três Cantos – José Mário Branco, Sérgio Godinho e Fausto Bordalo Dias – 2009

Principais Orquestrações e/ou Direcções Musicais de obras de outros artistas:

“Cantigas de Maio”, José Afonso
“Venham Mais Cinco”, José Afonso
“Até ao Pescoço”, José Jorge Letria
“Como Se Fora Seu Filho”, José Afonso (parcial)
“Galinhas do Mato”, José Afonso (em colaboração com Júlio Pereira)
“Um Homem do País”, Carlos do Carmo
“Olho de Fogo”, Janita Salomé
“Que Se Fez Homem de Cantar”, Carlos do Carmo (parcial)
“Todos os Dias”, Amélia Muge
“Uma Noite de Fados”, Camané
“Invasões Bárbaras”, Gaiteiros de Lisboa
“Bom dia, Benjamim”, canções de diversos por Maria João
“Na Linha da Vida”, Camané
“Taco a Taco”, Amélia Muge (em colaboração com António José Martins)
"Esta Coisa da Alma", Camané
"Pelo Dia Dentro", Camané
“O Porto a Oito Vozes”, Canto Nono
“Como Sempre, Como Dantes”, Camané
“Sempre De Mim”, Camané

“Do Amor E Dos Dias”, Camané

“Infinito Presente”, Camané

“Camané Canta Marceneiro”

Principais Músicas de Filmes:

“Agosto”, Jorge Silva Melo

“Três menos Eu”, João Canijo

“Coitado do Jorge”, Jorge Silva Melo

“Até Amanhã Mário”, Solveig Nordlund

“O Rio do Ouro”, Paulo Rocha

"A Raiz do Coração", Paulo Rocha

“Alfama em si”, Diogo Varela Silva

“A Portuguesa”, Rita Azevedo Gomes

Principais Músicas de Teatro:

“A Mãe”, Brecht-Gorki-João Mota, Comuna

“Homem Morto, Homem Posto”, Bertolt Brecht, Comuna

“O Guardião do Rio”, Teatro do Mundo

“Galileu Galilei”, Bertolt Brecht, Teatro Experimental de Cascais

“A Mulher do Campo”, Ben Johnson, Teatro da Cornucópia

“A Pécora”, Natália Correia, Comuna

“Sonho de Uma Noite de Verão”, Shakespeare, Teatro de Malaposta

“Um Estrangeiro em Casa”, Richard Demarcy, A Comuna

“A Morte do Palhaço”, Raúl Brandão, O Bando

“Gulliver”, Hélder Costa/Swift, A Barraca